

Quinta da Boa Vista

Palácio Imperial, projeto do arquiteto francês Pierre Joseph Pêzerat para D. Pedro I. Os jardins foram desenhados pelo paisagista Auguste Glaziou a pedido de D. Pedro II



VESTÍGIOS FRANCESES no Rio de Janeiro

A presença da França na ex-capital federal é maior do que em qualquer outra cidade brasileira

POR BERTRAND MULLER, DEMÓGRAFO

Antes de estabelecerem uma relação de paixão recíproca com o Brasil, os franceses tentaram se instalar à força na baía de Guanabara em sucessivas investidas. Após as tentativas de Villegaignon (1555), Du Clerc (1710), Dugay-Trouin (1711) e a invasão de Lisboa pelas tropas napoleônicas do general Junot, que resultou na transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro (1808), o Brasil se rendeu ao encanto francês e abriu as portas da cidade tão desejada. A Missão Francesa de 1816 representou o início de novas relações, que deixaram marcas na vida cultural, na arquitetura e nas artes. Hoje, da velha praça do Comércio de Grandjean de Montigny, onde está a Casa França-Brasil, ao prédio da Academia Brasileira de Letras, uma réplica do Petit Trianon de Versalhes, passando pela transformação urbanística da cidade, realizada pelo prefeito Pereira Passos (1902-1906) segundo os moldes da reforma urbana concebida pelo barão Haussmann em Paris, a França continua presente no Rio mais do que em qualquer outra cidade brasileira.

Cristo Redentor

© engenheiro Heitor da Silva Costa, autor do projeto com a colaboração do artista Carlos Oswald, encomendou a execução da cabeça e das mãos da estátua ao escultor francês Paul Landowski. ©bra inaugurada em 1931



Solar Grandjean de Montigny

Antiga residência do arquiteto, abriga atualmente o Centro Cultural da PUC-RJ

